

João Pereira da Silva

De: Plataforma Alentejo <plataforma.alentejo18@gmail.com>
Enviado: quinta-feira, 16 de agosto de 2018 12:31
Para: Comissão 7ª - CAM XIII
Assunto: PLATAFORMA ALENTEJO – Uma Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional
Anexos: Plataforma Alentejo.pdf; O Alentejo como parte integrante da Euro-Região do Sudoeste Peninsular.pdf

Alentejo, 16 de Agosto de 2018

À Comissão de Agricultura e Mar

Ex.mas e Ex.mos Senhores Deputados da Comissão de Agricultura e Mar,

É com satisfação que fazemos chegar a V. Ex.as a **PLATAFORMA ALENTEJO** e a sua Petição Pública sob o lema “**Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional**” e o trabalho do Professor e Investigador da Universidade do Algarve, Manuel Tão, que a sustenta no plano técnico.

Pela sua importância estratégica para todo o Alentejo e para o País e pela importância, prioridade e urgência da execução de algumas das medidas contidas na PLATAFORMA ALENTEJO, vimos solicitar a V. Ex.as que nos seja concedida uma audiência, logo após o recomeço dos trabalhos parlamentares dessa Comissão, que nos permita o esclarecimento complementar que se considere adequado e necessário.

Confiantes na compreensão e disponibilidade de V. Ex.as ,

Atenciosamente,

O Secretariado da Plataforma Alentejo

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	
Divisão de Apoio às Comissões	
CAM	
Nº Único	612833
Entrada	256
Data	03/09/2018

*Distribuir e
agendar
12/09/2018*

(t) 965 972 372

(e) plataforma.alentejo18@gmail.com



PLATAFORMA Alentejo

Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável
do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional



Nós, abaixo assinados, enquanto membros de diversas **organizações empresariais, entidades públicas e privadas e movimentos de cidadania, ou na qualidade de cidadãos civicamente empenhados**, vimos, por este meio, dirigir-nos a suas Excelências Senhor Presidente da República, Senhor Presidente da Assembleia da República e Senhor Primeiro Ministro no sentido de solicitar a vossa atenção para o que denominámos simbolicamente **PLATAFORMA ALENTEJO**. Sob o lema “**Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional**” vimos, pois, apresentar aos nossos governantes e a todos os demais cidadãos portugueses um conjunto de **prioridades** no **domínio das acessibilidades e transportes** que acreditamos serem fundamentais para o **desenvolvimento sustentável de toda a região do Alentejo**, bem como para a sua **coesão social, territorial, ambiental e energética**, com **claros benefícios para a totalidade do território nacional**.

No imediato, são estas as prioridades:

1. **Inscrever no PNPOT– Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (Versão 2018):**
 - **A Ligação Ferroviária SINES-CAIA por BEJA** beneficiando a exploração ferroviária de via dupla não convencional já existente entre Sines-Ermidas-Ourique/Funcheira (Ligação estratégica entre Alentejo e Algarve) - Beja-Casa Branca/Évora- Elvas/Caia – Portalegre-Abrantes (articulação em exploração e segurança integrada com a Linha de Leste) com terminais ferroviários de mercadorias em Vendas Novas, Évora e Área de Estremoz (mármore). Impacto positivo para reduzir tráfego rodoviário.

- **Considerar o Aeroporto Internacional do Alentejo/Beja como parte do sistema aeroportuário nacional**, complementar ao **Aeroporto de Faro/Algarve** e aos **Aeroportos da vizinha Andaluzia e Estremadura espanholas**. Recorde-se que o aeroporto de **Beja representa uma vantagem para os voos intercontinentais** com destinos a estas regiões que não dispõem de aeroportos para este efeito, **como suporte à economia do Alentejo, em crescimento**, sendo sempre uma **resiliência e suplemento para o Aeroporto de Lisboa**.
2. **Inscriver no PNI 2030 – Programa Nacional de Investimentos 2030 – os seguintes investimentos prioritários de interesse nacional:**
- **Eletrificação e modernização da Linha Ferroviária SINES-ERMIDAS-OURIQUE/FUNCHEIRA (ligação estratégica ao Algarve) - BEJA-CASA BRANCA/ÉVORA-CAIA-PORTALEGRE-ABRANTES (articulação em exploração e segurança da Linha do Alentejo com a Linha do Leste e ramal de Cáceres/Madrid)** por forma a permitir a **circulação em velocidade alta**, com a **mutualização da infraestrutura**, assim como melhor servir e potenciar os investimentos já realizados no Norte, Litoral, Centro e Baixo Alentejo, incluindo-se os **terminais ferroviários de Vendas Novas, Évora e Estremoz (mármore)** e o **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva**. Esta solução técnica de via dupla não convencional existente, permitirá a **mais rápida e segura expedição ou recepção de mercadorias entre Sines e a Europa**, reduzindo significativamente o trânsito de comboios de mercadorias na via única entre Casa Branca, Vendas Novas que nem necessitavam também de passar no Poceirão, evitando-se transtornos aos habitantes e paragens excessivamente prolongadas de longos comboios de mercadorias em cruzamentos e resguardos, condicionando, também o serviço de passageiros;
 - **Criar as condições para o normal e bom funcionamento do Aeroporto Internacional do Alentejo/Beja**, nomeadamente a regular circulação de passageiros e mercadorias e a sua inserção no Cluster Aeronáutico do Alentejo;
3. **Relativamente à Rede Rodoviária do Alentejo**
- **Concluir as obras da A26 que liga a A2 ao Aeroporto Internacional do Alentejo/Beja**
 - **Abertura, de imediato, do troço rodoviário da A26 (há muito concluído) entre a A2 e o sítio da Malhada Velha equacionando-se a beneficiação da ligação Beja-Ficalho (saída para Sevilha) no mínimo em perfil de IP8.**
 - **Iniciar a Ligação da A6 à A23 (Estremoz – Portalegre - Nó de Niza/A23)**. Integrar o IP2 requalificado e beneficiado na ligação entre o nó da A6, Estremoz, Portalegre e o nó da A23, valorizando todas as intersecções urbanas, ao longo do desenvolvimento do traçado, com nós dimensionados para os volumes de tráfego, adequando a exploração e segurança rodoviária.
4. **Lançar, no imediato, um concurso público para os estudos e projectos que integram os Projectos de Execução finais a patentear nos concursos públicos internacionais**, os quais são indispensáveis para a **electrificação e modernização da Linha Ferroviária do Alentejo e ramais de NEVES-CORVO e ALJUSTREL** (fundamentais no transporte de

matérias primas provenientes da exploração mineira local) e para a **modernização e electrificação da Linha do Leste entre ABRANTES, PONTE DE SÔR, PORTALEGRE e ELVAS/CAIA e incluir os terminais ferroviários em Vendas Novas, Évora e região de Estremoz (mármore)**, para servir os empresários destas áreas urbanas, garantindo-lhes a recepção e expedição de mercadorias.

Os subscritores da Plataforma ALENTEJO «*Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional*» consideram ainda, entre outras, como necessárias e prioritárias para a coesão territorial e desenvolvimento do Alentejo as infra-estruturas já planeadas e aprovadas entretanto sejam inscritas no PT 2020 e PNI2030.

São primeiros subscritores da Plataforma Alentejo e da presente petição:

Agostinho Mourato Grilo (Coronel de Engenharia Militar, Engenheiro Civil com outorga do grau de Especialista da Direcção da Construção pela Ordem dos Engenheiros em 2002, ex-Presidente e ex-Administrador executivo da EDAB - Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja)

Albano António Varela e Silva (Professor do Ensino Superior, Presidente do Politécnico de Portalegre)

Alcino Fernando Ferreira Pinto Couto (Professor Universitário do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior – UBI, Investigador do NECE - Research Center in Business Sciences)

Ana da Costa Freitas (Reitora da Universidade de Évora)

Ana Paula Amendoeira (Directora Regional da Cultura do Alentejo)

Ana Paula Fitas (Professora Universitária, Investigadora Sénior nas áreas da Antropologia Social, Antropologia Política, Antropologia de Género e Antropologia das Religiões, Etnologia Comparada e Sociologia Rural, Sociologia da Cultura e Sociologia das Religiões)

António Alberto S. Correia (Engenheiro Civil, Professor na Universidade de Coimbra)

António Borges Coelho (Historiador, Professor Catedrático Jubilado, Conselho Científico do Campo Arqueológico de Mértola)

António Ceia da Silva (Presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo e da Comissão Dinamizadora de AMAlentejo)

António Cháinho (Professor e escritor, ex-Presidente da Assembleia Municipal de Grândola)

António Manuel Rocha Parreira (Empresário Agrícola, Presidente da ABROXO - Associação de Beneficiários do Roxo e Vice-Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

António Marcos Galopim de Carvalho (Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa)

António Nunes Ribeiro (Professor do Ensino Politécnico e Vice-Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

António Saraiva (Presidente da CIP – Confederação Empresarial de Portugal)

António Serrano (Professor Catedrático da Universidade de Évora)

António Silvestre Ferreira (Fundador e Administrador da Sociedade Agrícola da Herdade Vale Da Rosa - Baixo Alentejo)

António Zambujo (Músico)

Bruno Ferreira (Movimento “Beja merece +”)

Carlos Ferreira de Sousa (Médico Cirurgião)

Carlos Gaivoto (Mestre em Engenharia de Transportes pelo Instituto Superior Técnico-IST, Especialista em Planos de Transportes)

Claudino de Matos (Director Geral da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

Cláudio Torres (Director do Campo Arqueológico de Mértola)

David Machado (Presidente da Associação Desenvolvimento Local Rota do Guadiana)

Élio Bernardino (Engenheiro Especialista em Ferrovia)

Fernando Gaito das Neves (Juiz Desembargador Ap^o)

Fernando J. Simões (Mestre em Administração Pública pela Universidade do Minho)

Fernando Nunes Silva (Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico-IST)

Fernando Oliveira Batista (Professor Catedrático do ISA-Instituto Superior de Agronomia)

Filipe Fialho Pombeiro (Presidente de Direcção da Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral-NERBE/AEBAL)

Florival Baiôa (Movimento “Beja merece +”)

Francisco do Ó Pacheco (Comissão Dinamizadora de AMAlentejo)

Francisco George (Médico, ex-Director Geral da Saúde)

Hermenegildo Fernandes - Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Director do Centro de História da Universidade de Lisboa

Inocência Seita Coelho (Investigador do INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e Coordenador Científico da Candidatura do Montado a Património da Humanidade)

João Alberto Mendes Leal (Professor do Ensino Superior Politécnico e atual Vice-Presidente do IPBeja)

João Andrade Santos (ex-Presidente da Associação das Regiões de Turismo do Alentejo - ARTA)

João Lopes Batista (Professor Catedrático e investigador, Promotor do CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo)

João Madeira (Engenheiro Agrónomo e Empresário Agrícola)

João Manuel Proença (Presidente da Casa do Alentejo e da Comissão Dinamizadora de AMAlentejo)

João Mário Caldeira (Professor de História e Escritor)

João Martim de Portugal e Vasconcelos Fernandes (Professor do Ensino Superior Politécnico e atual Vice-Presidente do IPBeja)

João Paulo Trindade (Presidente do Instituto Politécnico de Beja)

João Rosa (Presidente da Direcção da Associação do Comércio, Serviços e Turismo do Distrito de Beja)

Joaquim A. Machado Caetano (Professor Catedrático Jubilado da FCM da UN Lisboa, Presidente do Conselho Consultivo da ULSBA (Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo)

Joaquim Manuel Nunes Lopes (Engenheiro Técnico Agrário, dirigente Associativo em estruturas agrícolas dos distritos de Évora e Portalegre)

Joaquim Renato Ferreira Araújo (Ex-Reitor da Universidade de Aveiro e Membro da Comissão de Acompanhamento Técnico Científico do CEBAL)

Jorge Miguel dos Reis Silva (Professor Universitário do Departamento de Ciências Aeroespaciais da Universidade da Beira Interior –UBI, Coordenador Científico do Núcleo de Investigação em Transportes –NIT, Presidente da Associação de Investigação Científica em Engenharia Aeroespacial -AEROG)

Jorge Revez (Presidente da Direcção da ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola)

Jorge Q. Araújo (Professor Catedrático Jubilado, ex-Reitor da Universidade de Évora)

José António Amorim Costa Falcão (Sócio Gerente da Herdade Torre das Figueiras, Sociedade Agrícola, Lda. - Alto Alentejo)

José da Luz Revés Pereira (Agricultor, Presidente da Associação de Agricultores do Campo Branco e Vice-Presidente da ACOS- Associação de Agricultores do Sul)

José do Rosário Oleiro Maltez (Empresário Agrícola e Vice Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

José Francisco Vilhena de Matos (Empresário Agrícola, Presidente da COFRAL – Cooperativa de Fruticultores do Alentejo)

José Manuel Candeias (Sociólogo/Consultor de Recursos Humanos)

José Manuel Carreira Marques (ex-Deputado da Assembleia Constituinte e da Assembleia da República, ex-membro da Delegação Parlamentar Portuguesa junto do Conselho da Europa)

José Manuel Garcia Duarte (Empresário Agrícola, Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos)

José Manuel Saramago de Brito (Empresário Agrícola, Presidente da APROSERPA- Associação de Produtores do Concelho de Serpa, Vice-presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

José Queiroz (Ex-Presidente da EDAB – Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja)

José Roquete (Fundador e Administrador da Sociedade Agrícola do Esporão – Alentejo Central)

José Soeiro (Comissão Dinamizadora de AMAlentejo)

Karsten Larsen (Empresário Agrícola e Vice-Presidente da ACOS)

Luís António Cabral Lopes Arroz (ex-Director Geral do Terminal de Contentores de Sines e ex-Administrador do Porto de Sines)

Luís António Nunes Lourenço (Professor Universitário do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior – UBI, Membro da Rede de Investigadores da Qualidade –RIQUAL, da Associação Portuguesa para a Qualidade -APQ); ex-Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, Provedor do Estudante da UBI)

Luís Filipe Lado da Costa Lynce (Coronel Piloto Aviador)

Luís Gomes Serrano (ex-Presidente do NERBE – Núcleo Empresarial da Região de Beja)

Luís Miguel Borges Lopes (Empresário Agrícola, Vice-Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

Manuel Barroso (Economista, ex-administrador executivo da EDAB, S.A. – Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja)

Manuel Bento Rosado (ex-Presidente do GESTALQUEVA)

Manuel Carvalho da Silva (Sociólogo, investigador, Director do Pólo de Lisboa do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, ex-Secretário Geral da CGTP-IN)

Manuel Castro e Brito (Vice-Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul, da Olivum – Associação de Olivicultores do Sul, e da AJAP – Associação dos Jovens Agricultores de Portugal)

Manuel Ferreira Patrício (Professor Catedrático Jubilado, ex-Reitor da Universidade de Évora)

Manuel Macaísta Malheiros (Juiz Desembargador ap.º)

Manuel Margarido Tão (Professor e Investigador da Universidade do Algarve, especialista em transportes ferroviários)

Manuel Amaro Marreiros Figueira (Director Executivo da Associação de Beneficiários do Mira)

Manuel Soares Monge (General)

Manuel Valadas (Porta-Voz do Movimento de Cidadania Melhor Alentejo)

Marçalo António Alves (Engenheiro IST - Instituto Superior Técnico, Especialista em Planeamento de Tráfego)

Margarida Cancela de Abreu (Vice-Presidente da APAP - Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas, ex-Directora Regional do Ordenamento do Território do Alentejo)

Maria Da Graça Carvalho (Professora Catedrática do Instituto Superior Técnico, ex-Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior)

Miguel Lança Madeira (Vice-Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul)

Paulo Barros Barral (Arquitecto, Consultor, Presidente da Assembleia Geral e investigador do CHECHAP – Centro de Estudos de Cultura, História, Artes e Património)

Paulo Sucena (membro do Conselho Nacional de Educação, ex-Secretário Geral da Federação Nacional dos Professores - FENPROF)

Pedro Castelo Branco Schmidt (Empresário Agrícola - Sociedade Agrícola Encosta do Guadiana, Lda, Vice-Presidente da ACOS– Associação de Agricultores do Sul)

Pedro Arnaldo de Sousa e Silva Reis (Presidente da SCAP- Sociedade Ciências Agrárias de Portugal, Investigador do INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e Professor convidado do ISA - Instituto Superior de Agronomia)

Pezarat Correia (General)

Renato Carrasquinho (Assessor de Comunicação do Movimento de Cidadania Melhor Alentejo)

Rogério de Brito (ex-presidente do Conselho Regional do Alentejo, ex-parlamentar da Assembleia da República, da Assembleia do Conselho da Europa e do Parlamento Europeu, ex-membro da comissão de política regional no Parlamento Europeu)

Rui Manuel Inácio Garrido (Presidente da ACOS – Associação de Agricultores do Sul; Presidente da FAABA – Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo)

Rui Namorado Rosa (Investigador e Professor jubilado da Universidade de Évora, Univ. Évora)
Zélia Parreira (Directora da Biblioteca Pública de Évora)



PLATAFORMA **Alentejo**

Estratégia Integrada de Acessibilidade Sustentável
do Alentejo nas ligações Nacional e Internacional



O Alentejo como parte integrante da Euro-Região do Sudoeste Peninsular

1. Os Ativos territoriais a integrar

- 1.1. O Sistema Urbano AML/Península de Setúbal-Beja-Algarve
- 1.2. O Sistema Urbano AML/Península de Setúbal-Évora-Extremadura
- 1.3. O Sistema Urbano intra-Alentejo Portalegre-Elvas-Évora-Beja, prolongado ao Algarve
- 1.4. O Sistema Urbano Extremadura-Atlântico, dirigido a Sines e Algarve, via Évora e Beja

2. Os Meios de Integração e Articulação Funcional respetiva

- 2.1. Aeroporto de Beja
- 2.2. Porto de Sines
- 2.3. Linha do Alentejo completamente modernizada entre Casa Branca e Ourique
- 2.4. Linha de Évora, prolongada de Évora a Elvas/fronteira do Caia interligando à Linha do Leste (Elvas-Portalegre-Abrantes)

3. Os Mercados a servir e a potenciar

- 3.1. Nos serviços
- 3.2. Na Logística

4. O caso particular de Andaluzia Ocidental (Huelva) como parte integrante da Euro-Região do Sudoeste Peninsular.

1. Os sistemas urbanos como âncora da Coesão Territorial e competitividade económica

1.1. O fortalecimento de um sistema urbano entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apenas encontra possibilidade de materialização com a inserção no mesmo do Baixo Alentejo, facultando a profundidade territorial hoje inexistente numa vasta área compreendida entre a Península de Setúbal e a costa do Algarve.

1.2. Um dos corredores Lisboa-Madrid, por excelência, mas que carece de uma articulação funcional eficaz, na ausência do elo ferroviário entre Évora e Elvas.

1.3. Na sequência da limitação a superar em 1.2. afigura-se imprescindível uma articulação funcional entre as três capitais de distrito do Alentejo, prolongada ao Algarve, a Sul, e à Região Centro, através de Abrantes, a Norte.

1.4. A Extremadura Espanhola apresenta-se como "território encravado", sem possuir boas ligações ao Atlântico, quer no tocante à logística e acesso a um terminal portuário de águas profundas, quer relativamente à oferta turística da costa Alentejana e do Algarve.

2. Os Meios de Integração e Articulação Funcional respetiva

2.1. O Aeroporto de Beja

a) O Aeroporto de Beja é parte integrante de uma Rede de Aeroportos (Civis e Militares) no Continente de Portugal, distando em média 120 a 150 Km por terra entre si (Faro, Beja, Lisboa, Monte Real, Ovar e Porto).

b) Na Rede de Aeroportos onde Beja se insere, os elementos correlativos a Norte (Lisboa-Portela) e a Sul (Faro), encontram-se numa situação de excesso de procura para a capacidade disponível (25 Milhões de pax/ano para uma capacidade de 16 Milhões de pax/ano, no caso da Portela, 9 Milhões de pax/ano para uma capacidade de 5 Milhões de pax/ano).

c) Beja, com as suas duas pistas paralelas de 2,9 e 3.4 Km de extensão apresenta uma capacidade aeroportuária equivalente a dois terminais de Lisboa-Portela, intercalada justamente entre dois aeroportos carentes de capacidade.

d) Beja apresenta-se como único aeroporto do continente apto à receção de aeronaves de tipo A380, posicionando-se como potencial polo aglutinador de rotas aéreas planetárias, quer como origem/destino, quer como escala intermédia.

e) Beja posiciona-se a escassas centenas de metros de um caminho de ferro principal, cujo traçado apresenta parâmetros geométricos (perfil longitudinal e em planta) permitindo circular a velocidades superiores a 200 Km/h, à semelhança da exploração já em curso, entre Pinhal Novo e Casa Branca.

f) Beja está implantada na área de influência da produção agrícola de Alqueva, apresentando-se instrumental no tocante à exportação de produtos perecíveis e/ou de elevado valor acrescentado por unidade de peso para mercados consumidores longínquos.

2.2. O Porto de Sines

Com a extensão de capacidade facultada pelas duas fases do Novo Terminal Vasco da Gama (2x5 Milhões de TEUs anuais) a juntar ao existente Terminal XXI (1,2 Milhões de TEUs anuais) o Porto de Sines adquire dimensão similar a Antuérpia, e posiciona-se, em conjugação com a ligação ferroviária Évora-Elvas, para uma nova fase da sua vida como terminal de águas profundas, com ganho de peso do tráfego "inland" relativamente ao "transshipment". O "hinterland" Ibérico, reportado à Comunidade de Madrid, estimado em 0,8 Milhões de TEUs anuais traduzir-se-á num movimento próximo a 30 movimentos ferroviários internacionais diários. A adição de outros movimentos ferroviários logísticos gerados/atraídos por Sines, perspectiva antecipadamente uma insuficiência de capacidade do encaminhamento dos tráfegos de/para o Atlântico com um só itinerário até/desde Casa Branca, via Península de Setúbal e Poceirão, apresentando-se imprescindível a existência de uma redundância de reforço, e provisão de capacidade num itinerário alternativo, via concordância da Funcheira Ourique e Beja, operacional 24 horas por dia, 365 dias por ano.

2.3. A Linha do Alentejo completamente modernizada entre Beja e Ourique.

a) A Linha do Alentejo completamente modernizada entre Beja e Ourique apresenta-se instrumental, na medida em que articula funcionalmente e em plenitude todos os elementos integradores que conferem profundidade territorial ao Alentejo e o inscrevem como parte fundamental da Euro-Região do Sudoeste Peninsular.

b) A modernização de 116 Km de via existente entre Casa Branca e Ourique consistiriam em:

- Renovação integral da via, aproveitando as suas excelentes características geométricas, de molde a permitir exploração de serviços de passageiros com velocidades máximas compreendidas entre 200 e 250 Km/h, na maior parte do trajecto, parâmetros típicos de infraestrutura ferroviária "de velocidade elevada" e tráfego misto.

- Eletrificação entre Casa Branca e Ourique, incluindo uma Subestação de Tração.

- Eliminação de Passagens de Nível e vedação da totalidade da linha.

- Instalação de Sinalização Eletrónica (CTC) e telecomunicações ao longo de 116 Km (30 blocos).

- Uma concordância de evitamento de Casa Branca (aproximadamente 2 Km).
- Uma variante ao traçado atual em via dupla (5 Km) entre Cuba e São Matias de aproximação à Aerogare de Beja e construção de respetivo interface.

c) Qual seria o custo e esforço financeiro necessário?

- Renovação Integral da Via (RIV), com materiais novos, carril de 60 Kg/m, soldado, fixação elástica, etc.: 1 M €/Km
- Duplicação de Via (terreno plano): 3 M €/Km
- Electrificação, postes+catenária: 0,3 M €/Km
- Construção de Linha Nova: 3 M €/Km
- 1 Subestação de 60 MVA: 15 M €
- Comando de Tráfego Centralizado: 0,4 M €/Bloco
- 1 Estação nova "Interface Aerogare" com 2 gares e 4 vias: 20 M €

(Fonte: Ordens de Magnitude do Investimento Ferroviário (actualizado), de J.P.Baumgartner, ITEP, Lausanne.)

O total do investimento aproximar-se-ia de 220 M €, participáveis em 80% em sede de fundos Objetivo I (FEDER) para o qual toda a Região Alentejo é elegível. O esforço final em termos de contrapartida nacional cifrar-se-ia em 44 M € (equiparável a 9 Km de auto-estrada).

d) Qual a "performance" permitida pela Linha do Alentejo, completamente renovada, face aos elementos integradores do território?

- Relativamente ao Aeroporto de Beja:

- Com a Linha do Alentejo, completamente modernizada, e com múltiplos troços aptos a 220 Km/h, de Casa Branca a Ourique (Funcheira):
- - Aeroporto de Beja-Pinhal Novo: 0h55mn
- - Aeroporto de Beja-Pragal: 1h15mn
- - Aeroporto de Beja-Entrecampos: 1h25mn

- - Aeroporto de Beja-Albufeira: 1h20mn
- - Aeroporto de Beja-Évora-Badajoz: 0h35mn/1h10mn

- Como se compara a Aerogare de Beja, servida por comboio, com outros aeroportos "low-cost"?

AEROPORTO LOW-COST	ACESSO	TEMPO DE VIAGEM	TARIFA
LONDON-STANSTEAD	Ferroviário, a London-Liv.Street	0h47	£ 22,50 (€ 26,50)
LONDON-LUTON	Bus+Ferrovía, a London-St.Pancras	0h49	£ 10,40 (€ 12,60)
LONDON-GATWICK	Ferroviário, a London-Victoria	0h36	£ 13,20 (€ 15,50)
PARIS-BEAUVAIS-TILLÉ	Bus, a Paris Porte Maillot	1h15mn	€ 15,00
BARCELONA-GIRONA	Bus, a Barcelona Estació del Nord	1h15mn	€ 12,00
FRANKFURT-HAHN (KAISERSLAUTERN)	Bus, a Frankfurt-Main HBF	2h10mn	€ 15,00
BEJA (a)	Ferroviário, a Lisboa-Entrecampos	1h25mn	€ 14,00 (actual)
BEJA (b)	Ferroviário, a Pragal-Almada	1h15mn	€ 14,00 (actual)
BEJA (c)	Ferroviário, a Pinhal Novo	0h55mn	€ 12,40 (actual)

- Relativamente aos grandes eixos urbanos que suportam uma Euro-Região do Sudoeste Peninsular

- Lisboa-Faro em 3h20, equiparado ao IC via Grândola-Ermidas e reforçando a frequência diária

- Beja-Évora em 35mn, imprescindível para a fusão de ambos os mercados urbanos.

- Beja-Évora-Portalegre em 1h40mn, articulando as três capitais de distrito do Alentejo.

- Badajoz-Albufeira em 2h40mn: acesso do Turismo do Algarve ao mercado Extremenho.

- Relativamente ao Porto de Sines, Terminais XXI e Vasco da Gama, capacidade de suporte aos movimentos ferroviários sem quaisquer restrições de "canal-horário" entre Ermidas e Casa Branca, com possibilidade de evitamento da Península de Setúbal.

2.4. A Linha de Évora prolongada a Elvas/fronteira do Caia (e ligada à Linha do Leste)

Mencionada no ponto anterior por diversas vezes, articula funcionalmente a Área Metropolitana de Lisboa com o Corredor Extremenho de Madrid, Castilla-la-Mancha e Levante, mas, simultaneamente projeta área de influência do Porto de Sines e do Aeroporto de Beja em direção a Espanha e ao Alto Alentejo. **A ligação ferroviária a Abrantes permite um itinerário direto do Porto de Sines à fronteira de Vilar Formoso, via Castelo Branco e Guarda (Linha da Beira Baixa), sem qualquer tipo de necessidade de utilização da Linha do Norte, com grandes problemas de capacidade em "canal-horário" (pressupõe-se como lógica a requalificação – electrificação e modernização - da totalidade da Linha do Leste, como parte integrante de um corredor ferroviário Sines-Vilar Formoso, percorrendo integralmente pelo interior de Portugal).**

3. Os mercados a servir e a potenciar

3.1. Nos serviços

- a) Fusão e integração de mercados turísticos dispersos na Região Alentejo, unificando-os com o Algarve e a Extremadura.
- b) "Spill-over" da Península de Setúbal para o Baixo Alentejo e ganho de escala da Região Algarve para Norte.
- c) Peri-urbano e Migrações Pendulares a Grande distância com efeitos multiplicadores à escala local.
- d) Acolhimento de indústrias de nova geração e centros de competência, tanto em Portalegre, como Elvas/Badajoz, Estremoz, Évora, Vendas Novas, Beja e Sines.

3.2. Na logística

- a) Nova vocação de Sines, com maior peso de tráfego "inland" e da internacionalização das suas cadeias logísticas induzidas, com passagem por Beja e Évora, em simultâneo.
- b) Grandes possibilidades oferecidas ao agro-alimentar com a "porta global aeroportuária" de Beja.
- c) Relançamento de indústrias extrativas, com abaixamento dos custos de transporte, possibilitados pela Linha do Alentejo, completamente requalificada, onde volta a inscrever-se o ramal Carregueiro-Aljustrel, e ainda se oferece uma segunda saída terrestre de exportação a Neves-Corvo, via Beja. Terminais ferroviários empresariais em V. Novas, Évora e Estremoz (mármore).

4. O caso particular de Andaluzia Ocidental (Huelva) como parte integrante da Euro-Região do Sudoeste Peninsular.

A complexidade da inclusão lógica de Andaluzia Ocidental (Huelva) na Euro-Região do Sudoeste Peninsular adquire particular acutilância pela inexistência de ligação ferroviária entre o Algarve e Andaluzia. Consistindo numa lacuna de 60 Km entre Vila Real de Santo António e Gibraleón, comporta, todavia, a necessidade de atender a um ponto singular complexo, consistindo numa nova travessia do Guadiana. A Região do Algarve, por seu turno, está apartada dos Fundos de Objectivo I, remetendo semelhante corredor internacional para o patamar de itinerários Transeuropeus, a coberto do Fundo de Coesão, apenas possíveis a nível de acordos bilaterais entre governos centrais. Contrariamente a praticamente todos os elementos integradores existentes na Região Alentejo, há todo um processo de arranque de um projeto do zero, ainda que a ligação ferroviária de Huelva a Portugal, através do Guadiana, esteja teoricamente contemplada pelos Estudos Informativos do Eje Transversal Andaluz, do ADIF/Junta de Andalucía. Não é possível perspetivar qualquer "timing" para este projeto, o que limita parcialmente as possibilidades da Euro-Região a Sueste, dadas as distâncias-tempo oferecidas pelo sistema de auto-estradas existente, não se afigurarem competitivas, para as distâncias físicas envolvidas.

Manuel Margarido Tão, 02.08.2018